INCENTIVANDO O PROTAGONISMO DAS IDOSAS DO GRUPO MELHOR IDADE OFERTADO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Karollyne Soares de Andrade
Graduada em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP)
karollpsi@gmail.com

Nágila Martins da Silva
Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
nagila-martins2@hotmail.com
Weslley da Silva Lima
Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
weslley1958@live.com

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo sobre o Grupo de Idosos "Melhor Idade" do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, ofertado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de São Jose de Piranhas, na Paraíba. A temática abordada partiu das observações e das intervenções realizadas no percurso das ações desenvolvidas. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em relatar os benefícios das atividades realizadas no grupo para as idosas, além de descrever as contribuições para a prevenção da vulnerabilidade e risco social. A Pesquisa classifica-se como pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se como método a cartografia, a qual se configura por pesquisa-intervenção, uma vez que observa e intervém no transcorrer das ações. Dessa forma, o artigo demonstra relevância por abordar questões pautadas no direito à Política Pública de Assistência Social, detendo-se precisamente a proteção social básica e ao espaço - CRAS – onde é ofertada os serviços socioassistenciais dessa proteção. A Proteção Social Básica é definida enquanto Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); O Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas, que devem estar articulados para melhor desenvolver das ações. Detendo-se ao SCFV, estes podem ser desenvolvidos no CRAS, como é o caso do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para os idosos (SCFVI) que é ofertado no CRAS do referido município. A equipe técnica deste CRAS, em parceria com a equipe técnica da Secretaria de Saúde e da Secretaria da Cultura, são os responsáveis pela realização das ações que envolvem a população idosa neste trabalho, além de contar com apoio de outros setores e outras políticas. As atividades desenvolvidas com Grupo "Melhor Idade" buscam estimular as potencialidades e melhorar a qualidade de vida da população idosa, público deste serviço, procurando prevenir e proteger possíveis situações de vulnerabilidade social. Conclui-se que, a proposta dos serviços tem sido positiva uma vez que alcança suas finalidades.

Palavras-chave: Política Pública de Assistência Social, Proteção Social Básica, Grupo de idosos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consubstancia-se enquanto um artigo que aborda as atividades desenvolvidas pelos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) direcionadas as idosas, as quais são realizadas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de São José de Piranhas – PB.

O CRAS é uma unidade pública responsável pela oferta de serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), cujo objetivo é prevenir e proteger situações de vulnerabilidade e risco social, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

Dessa maneira, os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) articulam-se em torno do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF) – ofertado pelo CRAS –, constituindo-se em seu entorno através de trabalhos em grupos ou coletivos, com crianças, adolescentes, jovens e idosos, sendo estes últimos o objeto deste trabalho.

A população idosa tem aumentado significantemente no que tange a sua totalidade, isso deve-se as melhores condições de vida que decorre da urbanização e do progresso das políticas públicas, sendo considerado uma conquista, uma vez que resulta da ampliação dos vários setores.

A partir disso, percebe-se a importância do trabalho realizado com o grupo de idosas que ocorre no CRAS do referido município, pois possibilita a interação social, troca de vivências, empoderamento e a convivência comunitária, além do fornecimento de informações sobre direitos e deveres e participação social.

Assim, o trabalho tem como objetivo relatar os benefícios das atividades realizadas no grupo para as idosas, além de descrever as contribuições para a prevenção da vulnerabilidade e risco social.

Portanto, este artigo é relevante por analisar uma questão pautada no direito à assistência social, tendo como principal ponderação a questão do acesso a essa política, bem como demonstra os aspectos positivos que este trabalho em grupo proporciona a população idosa, estimulando suas potencialidades e melhorando sua qualidade de vida.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq UFCG CFP

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Centro de Referências de Assistência Social, com as idosas do Grupo Melhor Idade, Grupo que faz parte dos SCFV, classificando-se enquanto uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se como método a cartografia, a qual se configura por pesquisa-intervenção.

A cartografia apresenta-se como método de pesquisa-intervenção, uma vez que o pesquisador realiza observação ao mesmo tempo que participa da intervenção, mantendo-se no campo em contato com as pessoas, afetando e sendo afetado pelas experiências (BARROS; KASTRUP, 2010). Nessa medida, ela lança mão da observação participante, a qual conforme Frizzo (2008), trata-se de compor junto com o observado a realidade, pensar junto com o grupo a maneira de intervenção, aqui os conhecimentos se contemplam, pois há a interação com o observado através da integração, com uma relação horizontal, união de conhecimentos que podem ser interessantes para todos.

Assim, a cartografia diz respeito a um caminhar que traça suas metas no percurso, mediante os efeitos do processo de pesquisar sobre o objeto da pesquisa, do pesquisador e seus resultados. Assim, o seu método não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas nem com objetivos pré-estabelecidos. O fato de reverter o sentido tradicional de método, não significa que sua ação é sem direção, mas a cartografia não abre mão da orientação do percurso durante a pesquisa (PASSOS e BARROS, 2010).

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Constituição Brasileira promulgada em 1988 tem a Assistência Social como um dos constituintes do tripé da Seguridade Social, juntamente com a política de Saúde e de Previdência Social. A Assistência Social se divide em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, sendo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais importante no processo de organização destas proteções.

Assim, detendo-se aos serviços de Proteção Social Básica, a Tipificação os define enquanto: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; O Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.

O espaço que dispõe de serviços socioassistenciais de proteção social básica é o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), uma unidade responsável pela realização de atividades voltadas ao trabalho social com famílias.

> O CRAS é uma unidade de proteção social básica do SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (BRASIL, 2009a, p. 9).

Nesta unidade, o PAIF é o principal serviço de proteção social básica que deve ser oferecido, consistindo-se no trabalho social com famílias objetivando a proteção das famílias, prevenção de ruptura de vínculos e contribuição para melhoria da qualidade de vida, sendo os demais serviços de proteção social básica articulados e complementares ao PAIF.

Assim, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) articula-se ao PAIF, especialmente quando é ofertado no espaço do CRAS. Quando este serviço volta-se a pessoas idosas, é o PAIF que faz a identificação e encaminhamento para a inclusão das referidas nas ações, além de acompanhar suas famílias quando se encontra em vulnerabilidade social, tornando-se notável a importância da integração entre PAIF e SCFV.

> O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas deve promover ações e atividades pautadas nas características, interesses e demandas desta faixa etária, considerando a vivência em grupo, as experiências artísticas culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas, sempre levando em consideração a centralidade da família e a referência ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) (BRASIL, 2012, p. 6-7).

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

Assim, fazendo analogia ao relatado anteriormente, percebe-se que as ações desenvolvidas no CRAS com o grupo de idosas trabalha no sentido de reforçar a compreensão dos usuários como sujeitos de direitos, tornando-os protagonistas de sua vida, através de acolhimento, orientações e encaminhamentos, realizações de exercícios físicos, atividades que estimulam a concentração, cognição, criatividade e memória, além de fortalecer o convívio familiar e comunitário.

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

O público do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas (SCFVI) são idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que estejam em situação de vulnerabilidade social, sendo prioritários os:

- Idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada;

> - Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
> - Idosos com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço (BRASIL, 2009b, p. 12).

A inclusão desse público nos serviços se dá através de encaminhamentos do CRAS, como dito anteriormente, além de outros serviços que os atende ou políticas setoriais, ou mesmo através da demanda espontânea dos idosos. A participação dos idosos no serviço, não é obrigatória, contudo ao se compromissar com o grupo e com o serviço é necessário assumir o acordo.

Dessa forma, o CRAS de São José de Piranhas, município da Paraíba, oferece atividades do PAIF com as famílias em situação de vulnerabilidade social que, em parceria com os SCFV, promove ações para a população idosa, levando em consideração suas singularidades e potencialidades.

Apesar que, a participação no grupo não se restringe apenas a população idosa do sexo feminino, o grupo "Melhor Idade" é composto apenas por mulheres, aproximadamente 50 idosas, que participam ativamente das atividades efetivadas.

As ações são desenvolvidas pela equipe do PAIF/CRAS em parceria com as equipes da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Cultura do município, além de equipes de outros setores e/ou políticas sociais integrarem na organização e realização das atividades.

As atividades físicas são realizadas três vezes semanais, tendo como facilitadora a Educadora Física, proporcionando às idosas um envelhecimento ativo e saudável, uma vez que segundo Cheik et al. (2003), a prática de exercício físico reduz o processo de declínio das funções orgânicas decorrentes do envelhecimento, contribuindo de maneira significativa para o bem-estar biopsicossocial, devendo ser desenvolvido como atividade preventiva. Além de que, propicia aos sujeitos socialização, melhor qualidade de vida, fatores estes, que estão inter-relacionados à saúde mental, o que se configura como relevante, principalmente para este público.

Também são ofertadas oficinas, como por exemplo, a de Musicoterapia aliada ao Desenho Projetivo pela Psicóloga do CRAS, com o objetivo de estimular a memória mediante músicas que representem alguma vivência para os participantes, podendo desencadear questões relacionadas às outras etapas da vida. Bem como, trabalhar a coordenação motora e criatividade, através do desenho.

Dessa maneira, a música desperta sentimentos, modifica o humor, vence a depressão e ao quebrar bloqueios emocionais ajuda a descobrir atitudes inconscientes ou revelar

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq CFP

recordações ou pensamentos escondidos no subconsciente. Ela é uma necessidade de todas as culturas, sendo que a necessidade e a sensibilidade ao belo e a criação de beleza constituem suas características distintas (LEINIG, 1977).

Com isso, a música se apresenta como maneira de expressão e experiência estética, auxiliando as idosas a se adaptar ao meio, potencializando suas faculdades intelectuais, emocionais, cognitiva, física e social, sendo um espaço para contato consigo mesma e com as demais participantes do grupo, trazendo à tona recordações.

Além destas, está sendo planejadas atividades de lazer que proporcionem uma vida ativa e saudável na velhice, aspecto explicito em um dos eixos estruturantes da Cartilha de Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas, pois nossos idosos carecem de ações que envolvam também o lazer, como estímulo a participação do contexto social em que vivem.

> A importância do lazer, para o idoso, existe em virtude do aumento do tempo livre, pois é por meio deste que os idosos encontram motivação e satisfação em viver mais e com qualidade. Idosos mantêm as mesmas necessidades psicológicas e sociais que possuíam nas outras fases da vida e, por isso, reconhecem e valorizam o lazer. Ter grupo de referência, em que se possam compartilhar alegrias, tristezas, conhecimentos, entre outros, propicia aos idosos suporte emocional e motivação para que tenham objetivos na vida (ANDRADE, et al. 2014, p. 45).

O idoso necessita está envolvido em atividade que proporcionem prazer, que o faça sentir-se útil. Dessa forma, compreende-se que a vivência em grupo proporciona uma variedade de situações e trocas de experiências, possibilitando reflexões e sentimento de interdependência ao fortalecer a autoestima e a identidade.

Assim, o grupo "Melhor Idade" pauta-se "[...] no diálogo, no respeito à diferença, exercitando a ética da convivência, constituída de singularidades, diversidade, sentimentos comuns e experiências compartilhadas" (BRASIL, 2012, p. 55), propondo atividades que mantém os idosos engajados e satisfeitos consigo mesmo.

O trabalho que o SCFV vem proporcionando com o grupo de idosas "Melhor Idade" está atingindo sua proposta principal, apesar de ser perceptível que as idosas ainda estão em fase de aceitação a conviver com os limites.

Contudo, é possível observar que apesar da necessidade de avanços, o SCFV Grupo "Melhor Idade" tem respondido positivamente no que tange a autonomia, integração, protagonismo, empoderamento e prevenção de ruptura de vínculos familiares, o que demonstra estar caminhando no rumo certo.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios
II CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, percebe-se a importância deste artigo, uma vez que relata as experiências exitosas realizadas no grupo "Melhor Idade" desenvolvidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Município de São José de Piranhas/PB, viabilizando desta forma, um canal de comunicação que sirva como base de pesquisa para novos trabalhos que venham abordar esta temática.

Assim, nota-se que as ações ofertadas às participantes do grupo, trabalha no sentido de prevenção à vulnerabilidade e risco social, permitindo que as idosas sejam protagonistas de sua vida, pois propicia autonomia, empoderamento e socialização. Bem como, contribui para amenizar questões decorrentes do envelhecimento, através de atividades que estimulam a cognição, percepção, memória, criatividade, atenção, entre outras.

Portanto, os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em parceria com o PAIF atuam no CRAS conforme o que preza suas portarias, promovendo a prevenção e reduzindo os níveis de vulnerabilidades do município, principalmente no que diz respeito aos idosos, sujeitos estes, que demandam mais atenção, cuidado e afetos.

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO:

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ankilma do Nascimento et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro, 2014. 17(1):39-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00039.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. Cap. 3, p. 52-75.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 1. ed., Brasília, 2009 a. 72 p . Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/guia_protecao/cras-centros-de-referencia-da-assistencia-social/copy_of_orientacoes_cras_1.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

_____._____. Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução CNAS n.º 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS, CNAS, 2009 b. Disponível em: <file:///C:/Users/Cras/Downloads/Legisla%C3%A7%C3%A3o_Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNAS%20109.2009.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

_____._____. Orientações Técnicas: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas Orientações Técnicas Brasília, dezembro de 2012. Disponível em: <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/09/orientacoes-tecnicas-do-scfv-para-pessoas-idosas.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

CHEIK, Nadia Carla et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento,** Brasília, v. 11, n. 3, p.45-52, set. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Weslley/Downloads/atividade física.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

FRIZZO, Kátia Regina (2008). La investigación acción participante. In SAFORCADA, E. & SARRIERA (ORGS.) J. C. **Enfoques Conceptuales y Técnicos em Psicologia Comunitária**. Buenos Aires: Paidós, 2008. P. 151-164.

LEINIG, Clotilde Espinola. **Tratado de Musicoterapia**. São Paulo: Seta, 1977. 260 p.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. Cap. 1, p. 17-31.